

A REGENERACÃO.

JORNAL DA PROVÍNCIA DE SANTA CATARINA

ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA

	PARA A CAPITAL:	Rs. 95000
ANNO.		55000
SEMESTRE.		
	PARA FORA DA CAPITAL:	Rs. 105000
ANNO.		55500
SEMESTRE.		

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARAHOS SCHUTEL E BACHAREL LUIZ AGUSTO CRISPIN.

ANNO V. N. 435

DOMINGO 15 DE DEZEMBRO DE 1872.

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS.

FOLHA ATUALIS 200 REIS.

TRANSCRIÇÕES.

Uma Ilha da História.

Não encontro nenhuma nos cálculos da nação inglesa a sentença de morte, que sofreu Carlos I.

Ainda mesmo depois, que este rei conservava amedrado o povo inglês durante ~~dez~~ ^{doze} anos, exercendo sobre ele pesada tiranía; depois de dissolvido o parlamento, que após tão longo espaço se reunira; na primeira sessão de outro, que a este se seguiu, e que a história denominou o Longo, não pretendiam os ingleses condenar Carlos I.

O longo parlamento, em sua quasi unanimidade, formando um só corpo, oppunha-se, é verdade, ao despotismo; com vistas, porém, de obter de Carlos a concessão de um governo constitucional. Tal preito de aliança e de respeito voltava aquela pova à realza.

Os instrumentos mais odiosos da tirania foram suprimidos; porém isto não bastava. O parlamento manifestava tendência de conquistar a supremacia no governo.

Carácter pernício e traíçoeiro Carlos podia iludir por algum tempo aquella assembleia memorável. A insurreição da Irlanda, porém, ainda que com carácter religioso, veio definir na política as posições.

Os meios empregados pelo governo por ocasião deste incidente motivaram na assembleia uma moção condenando todo o reinado de Carlos em flagrante precisa e violenta. Essa corporação, que até então se conservava unida, viu-se dividida em dois partidos bem distintos: nesses mesmos, que ainda hoje com diverso nome, disputam o governo da nação inglesa.

O elemento liberal aspirando a supremacia completa do parlamento impeliu o elemento conservador ao seu extremo fazendo aceitar, como programa de partido, o governo absoluto do rei. A luta travou-se então reñida, e, tal foi a exaltação, que fôr do parlamento ella empenhou-se em campos de batalha.

Ainda assim o partido liberal não tinha condenado o princípio da monarquia; pretendia arrancar do rei as prerrogativas reais, ficando sempre o rei.

A luta religiosa, que n'aqueles tempos se confundia com a luta política, tinha envolto o parlamento representantes de uma seita chamada - Independentes - e o pensamento religioso dessa seita condizcia a pelas consequências ligadas a aspirar em política uma reforma radical, "desde o bronco até aos ramos" na phrase da época.

Se bem que a realza fosse o alvo das vidas independentes, esse nome não era pronunciado na cepega da luta; a nação o repelia; e para o proprio partido liberal era um phantasma, que atemorizava.

Ainda depois, que o estandarte da republica ouera ostentarse, o partido liberal feriu batalhas sanguinolentas sempre na doce illusão de conquistar o governo da nação sem dethronar a realza. Era uma visão phantastica que, tanto mais lhe fugia, quanto elle julgava approximar-se.

A linha recta, que caracterisava a

politica dos independentes, a rigidez dos seus costumes, a moral sa, que emanava da religião, que professavam, tornaram a seita saliente aos olhos do paiz. E os espíritos liberaes cunhados de perseguir a sua visão, - a supremacia do parlamento sem dethronar o rei, - engrossavam cada dia a fileira independente, pois ali encontravam a solução mais logica das aspirações livres.

A força dos independentes cresceu no parlamento e muito mais no exercito liberal. Cromwell, que era delles o chefe natural, tornou-se em breve o general de facto. Para elies a victoria importava somente a lealdade do cidadão, mas também a da consciencia como crentes, que eram, d'uma seita opprimida. Lembramo-nos de escândalos que presidia unqueles templos à luta religiosa, para bem avaliarmos do arlés do soldado independente no combate, onde se empenhava a sorte de sua propria crença.

O exercito do parlamento, que já se achava acabrunhado de desastres, foi entao rehabilitado pela bravura desses rigidos soldados. Cromwell de victoria em victoria conquistou pela espada a chefança de toda a oposição. Os realistas derrotados abandonaram Carlos ao seu destino.

Vinganças atrozes já se tinham de parte a parte commetido; os odios tinham tocado ao seu extremo, a luta era bastante encarniçada para exigir, que uma scena de sangue viesse feixar o quadro de iautos horrores.

Em frente ao salão dos banquetes no próprio paço real foi Carlos I decapitado!

Em tão poucos annos como estava a scena mudada, que transformação se tinha operado nos partidos!

Ante o cadáver do rei estava de um lado o partido realista vencido e humilhado, contemplando emudecido a consequencia dos seus próprios actos; e do outro republica vitoriosa, aquella mesma, que, pouco tempo antes, era um phantasma, que a uscão condémpnava.

O partido liberal já era uma sombra, que se havia dissipado; suprimido pela força dos acontecimentos não chegou nem mesmo à assistir a scena, que encerra, a luta, que elle proprio provocara.

Assim estava escripto no livre do destino — terão exclamado os contemporâneos surpreendidos por essa tragedia solenme.

Porém hoje, que está feita a historia, não calçados ante o cadafalso onde expirou Carlos I diríamos o partido realista — assim vós o quisestes! —

Fráguez do homem, que descansa em uma esidão vã, a que chamam — fado ou sorte — todo o peso da responsabilidade de si mesmo!

O destino do homem ao homem está entregue; o futuro de cada povo do proprio povo depende. Se as leis da fidelidade presidirem, o governo dos homens não poderiamos entoar bom dia pensar esse dom sublime da razão e liberdade.

No governo dos homens tudo o que nos sorprende deveria ser por nós previsto; polo que fato tem força a nossa natureza. Abi impõe a logica dos acontecimentos, e se estes existiram, foi porque nós os produzimos.

(Da Província de Pernambuco)

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Victoria castosa.

Perante o espetáculo repugnante que nos está fornecendo a cámara dos cíctos da polícia na verificação dos poderes, quasi bandidos, as violências e as fraudes que produzem a derrota do partido liberal.

Os poucos liberaes que conseguiram romper a muralha da China em torno d'elles erguida pelo actual ministro, vão desempenhar, talvez uma tarefa mais facil do que à principio presumiam.

A sanha do governo deixou de fazer d'elles ponto objectivo, para se voltar contra os proprios conservadores, e, o que é mais, contra os mesmos sectaristas ministérios.

Como salamandra imprudente vé-se o ministerio de 7 de Março devorado pelo fogo que ateu.

A ha-se elle preso entre as pontas de um formidavel dilemna:

O que fará?

Pretende porventura, abandonar os amigos aos valentes da sorte, tendo-lhes, ou pouco prometido auxilio e protecção?

Neste caso ninguém o poderá isentar da pecha de covarde.

Pretende intervir na luta contra uns e em favor de outros?

Neste caso ver-lhe-há perfeitamente cabível o epitheto de traidor.

Entre a covardia e a traíçoe estamos quasi seguros de que o ministerio optará pela primeira.

Pra ser-se traidor é necessário possuir-se uma certa dose de audacia, embara pouco invejável.

E preciso possuir-se pelo menos a coragem da impudicacia, e bastante sangue frio para não enfiar diante das Justas recriminações dos atraigoados.

Pra ser-se covarde não é mistério nenhum desses predicados, principalmente quando se trata d'esse genro de covardia que consiste na abstenção.

Temos razões, fundadas nos precedentes do ministerio de 7 de Março, para acreditar que seguirá o conselho dado por Zoroastro à todos os homens astuciosos: *na dúvida abstém-te.*

Não sabendo porque lado se decidirá a victoria, prevendo além d'issò que os repelidos por uma cámara de amigos e feitura ministerial, serão no phiz outros tantos eructos da desmoronização do governo e da ruina do partido conservador, o ministerio seguirá a norma de procedimento de todos os individuos prudentemente covardes e verdadeiramente prudentes... calar-se-há.

Só qual lhe o resultado d'essa luta horrivel, que n'ele se pode presenciar sem asco, a situação está julgada.

O ministerio assiste medroso a esse pugilato travado no recinto da cámara temporaria, e vê n'ello o retrato de sua incontestável vergonha.

Nem a neço, nem o partido conservador pode resistir como seus representantes aquiles à quem a cabala tiver de dizer a direito de se sentarem nas cadeiras de deputados.

Eles serão apenas os givos testemunhos do podridão que devora o amago de uma situação, que os acontecimentos fazem gravitar para o centro da terra e que o galvadumo conserva de pé.

(Da Reforma.)

A REGENERACÃO.

Desterro, 15 de Dezembro de 1872.

Promotoria de S. Francisco.

O Despertador de 12 publicou o acto do vice-presidente Manoel do N. da Fonseca Galvão, demitiendo por *conveniencia do serviço publico* o bacharel Baltazar Cesár de Mello, do cargo de promotor da comarca de S. Francisco e nomeando em substituição o cidadão Antonio José Machado de Moraes Carmona.

Dando notícia desta deliberação de S. Ex., não duvidamos desde logo de que o aguardando-nos porém para apreciará devidamente depois da publicação do acto que deveria conter os fundamentos de seu procedimento.

Nestas circunstancias é facil a quilitar a gráce de suspeita que nos proporciona a leitura do acto do Sr. Galvão; n'ella, à semelhança do marf de cera que diz em todos os osodes, S. Ex. encontra, para encobrir o arbitrio de que se reveste a resolução, a phrase — por conveniencia do serviço publico, — em talas abreviadas de um fundamento razoável.

E onde os encontraria S. Ex., com exilio feito?

Se a lei preferisse para os cargos de promotores publicos os bachareis em direito, se o caso de demissão de um promotor publico leigo para ser substituído por um bacharel que requeresse o cargo, encontraria fundamento legal, como poderia S. Ex. justificar a inversão? — demitir o homem versado em leis, para nomear a um individuo estranho à legislacão criminal do paiz, hospede em direito e que nem, ao menos é brasileiro nato?

Se, como dissemos, o promotor descrepon dos seus deveres, ali estava o correctivo do processo de responsabilidade para puzil-; a demissão por conveniencia do serviço publico — nem ser o empregado convencido de culpa, e nas circumstancias especiais desta é uma medida reactora e arbitrária e segunte aconselhada, nô pela conveniencia do serviço publico, como res o acto, mas sim pela conveniencia de mesquinhos interesses de politica de alheia.

Sentimos dizer-o, mas S. Ex. assignou o acto de demissão do bacharel Cesár de Mello para nomear o brasileiro naturalizado Moraes Carmona, dezen de altura em que o collocou a carreira de vice-presidente.

S. Ex. mostrou neste censura desde que esquecendo os principios de moderação e justica, infligio por uns primos matos ao promotor publico, e sem motivo justo, uma pena de que nô resa o código — a demissão sciatis!

Inoficialmente o acto do Sr. Galvão não se presta a desenvolvimento mais amplio.

NOTICIARIO

Recebemos o 1.º n.º do 3.º anno do periodico illustrado *Novo Mundo*.

Este jornal tem sabido sustentar o bom conceito que captou do publico e o

maioria de assinantes que
querem bem a aceitação da fo-

ra. A impressão é boa e variada
e o descripto ao lado de interesses
varia, recomendam a *to-*
do Mundo.

Assentiu-se que logo que haja
estagio mensal dos paquetes
que vindão para o Brasil, será
que *Novo Mundo* duas vezes por
meses, no preço actual da

maioria de assinantes para o 1.º corpo
da guarda nacional do
Brasil, na capital os officiares so-

nhorável — Para alferes e cre-

tuaria Luiz Fernando Jorge de Cam-

inha, — Para capitão o

sr. Luiz Salustiano de

Caminha, — Para tenente, alferes da 4.ª com-
panhia Luiz Joaquim de Souza Vieira,
companhia. — Para tenente, o al-
feres José Ramos da Silva

— Para alferes, o guarda Francisco Xa-

balad.

Assentou-se que os exonerados a seu pedido, do
cargo de 2.º suplente do subdelegado
de polícia da capital o cidadão An-
tonio Delfino dos Santos, sendo nomeado
a substituir o cidadão José
Barbosa, do cargo de 2.º sup-
lente do delegado de polícia da capi-
tal cidadão Manuel Vieira Fernandes,
também para substituir o ca-
dido José Ignacio de Oliveira Tavares.

ARTE NÃO EDITORIAL.

Boatos.

Assentou-se a 68, nos tempos da legen-
da inacreditável Sr. Cerqueira Pin-
to, que a contado do presidente!!

Maneca de Sergipe, — o homem
que o pôr amarelo está repre-
sentando o seu papel de transfigura-
ção.

Quem quer, e mais o que querem
os primeiros promotores públicos for-
mam a nova nomear leigo, d'álém
de apresentar, à pedido, a empregados
de polícia provincial, ainda em estado
de prestar óptimos serviços, para
reunir os filhos, — suspende e sub-
mete ao conselho de disciplina a ofi-
cials e sub-oficiais da guarda nacional
que não derem juramento a sub-
stituir, nem de sua proposta — sa-
cudindo com brilho juizes de paz, al-
longando o prazo de pena o resul-
tado das suas.

Sendo presentes todos estes actos do
Sr. Maneca à uma comissão
especial, que está a seguir parecer :
que se devolvendo, isto, n'aquele, em
que não é muito que em pone-
do quanto e fará o Sr. Maneca de
que conceda-lhe um passa-
pata a Praia Vermelha, envol-
vendo-a com camisa à tiriga.

O desposito de juizes de paz :
que o campo à musica, o Sr. Min-
istro sentou à frente do bando diri-
gindo a economia da foguaria, — o
que botas servia de balisa, mar-
cando o compasso, — o 2.º juiz de
paz, eleito em 1.º pelo Sr. Galvão,
que o bando, laranjinha de 36
e amendoins torrados.

Um signal de regosijo o Sr. conge-
niliador acendeu um cigarro,
e logo aticar foguetes na quinta.

E, enquanto o batalhão da poeira
victoriosa o Sr. Galvão que repimpado
em macia poltrona de palacio revia-se
na sua obra olhando para o Sr. das
Rosas e para o conselheiro, um conser-
vador amigo e compadre de S. Ex.
dizia que como presidente da câmara
municipal não compriria o acto !!

Dous dias depois o badalo do Conci-
liador repicava aos ouvidos dos leitores
dizendo que o Sr. Galvão é um vice-
presidente que vale bem *quatro vintens* !

Topics de duas cartas de um candi-
dato à vaga, à deus amigos :

“ A minha candidatura, como era
natural, mereceu a aprovação do go-
verno, e de todos aqueles que desejão
o progresso dessa província, por isso
sobre ella não resta a menor dúvida ”

A outro mais íntimo, a quem o mes-
mo candidato se dirige com mais fran-
queza :

“ Tenho encontrado sérios embara-
ços, pois por mais esforços, ainda não
se pôde conseguir do governo uma só
palavra a respeito da vaga, mas tenho
desconfianças de que as coisas cami-
nhão em sentido favorável ao Braga,
contudo não convém desanimar e sim
redobrar os esforços, pois até a occasi-
ão ainda talvez se possa obter algu-
ma coisa.”

“ E descessário pedir-lhe o mais vi-
goroso segredo do que venho de expôr.”

Ninguem pense que as cartas onde
se lêem aqueles trechos estão assina-
das pelo Sr. Coimbra.

Nada de juizes temerários !...

EDITAIS.

Correio Geral.

De ordem do Ilm. Sr. Administrador
fago publico que nesta Administração ha-
rá para vender enveloppes, já sellados, pelos
preços de 120, 220 e 320 reis.

Administração Geral dos Correios da
Província de Santa Catherina 13 de Dezem-
bro de 1872.

O Contador

Francisco Lourenço Bouilhão.

A Camara Municipal desta capital faz
publico para conhecimento de quem
convier, que no dia 21 do corrente
mez às 10 horas da manhã, na sala de
sua ses-sões, se arrematará em hasta
publica as alugues das casinhas nos. 1, 2,
5, 6, 7, 8, 10, 11 e 12 da Praça do Merca-
do, de segundo semestre no corrente anno
financeiro.

E para que chegue ao conhecimento de
todos publico-se o presente.

Secretaria da Camara Municipal da Ci-
dade do Desterro, 14 de Dezembro de 1872.

O Presidente

Jucilath Pinto da Luz.

O Secretario

Domingos Gonçalves da Silva Peixoto.

2-1

Em virtude do oficio da Presiden-
cia n. 349, de 6 de corrente mez
mandei o Sr. director geral fazer pu-
blico que n'esta repartição recebem-
se propostas até o dia 28 do corrente
mez, às 2 horas da tarde, para o for-
necimento de sustento, vestuario, tra-
tamento medico e medicamentos aos
presos indigentes da cadeia d'esta ci-
pital, e de fusos para as respectivas
prisões, no semestre de Janeiro a Ju-
nho vindouro.

Segunda Secção da Directoria Ge-
ral da Fazenda Provincial de Santa

Catherina, em 9 de Dezembro de 1872.

O Chef de Seção,

Antonio Luiz do Lirameato

Fazouraria da Fazenda Provincial
Paga-se os vencimentos de Setem-
bro e Outubro em atraso.

Em 11 de Dezembro de 1872.

O Thesoureiro

Alexandre Francisco da Costa.

Em virtude do oficio da Presiden-
cia n. 351 de 6 do corrente mez manda-
rei o Sr. Director Geral fazer publico que,
nos dias 26, 27 e 28 do corrente
mez, às 11 horas da manhã, se ha de ar-
rematar em hasta publica, à porta
desta Repartição, o serviço da passa-
gem do estreito entre esta Ilha e a terra firme,
no futuro semestre de Janeiro a Junho, devendo os concorrentes
habilitar-se para esse fim, na forma
da Lei.

Segunda Secção da Directoria Ge-
ral da Fazenda Provincial de Santa
Catherina, em 9 de Dezembro de 1872.

O Chef de Seção.

Antonio Luiz do Lirameato

Em cumprimento da Circular do
Ministério da Fazenda n. 36 de 21
de Novembro ultimo, manda o Ilm.
Sr. Inspector interino desta Thesou-
ria de Fazenda fazer publico que
se encontra aberta na mesma Thesou-
ria a substituição de notas de dois
mil reis (2900) da 4.ª estampa,
começando do 1.º Dezembro de 1873
em diânte o desconto de 10 %
metades no valor dos que não tiverem
sido substituídos até 30 de Novembro
desse anno.

Secretaria da Thesouraria da Fa-
zenda da Província de Santa Catherina,
em 10 de Dezembro de 1872.

O Official ingênuo.

João Natividade Coelho.

3-2

Em virtude do oficio da Presiden-
cia n. 336 de 29 de Novembro ultimo,
manda o Sr. Director Geral fazer pu-
blico, que, até o dia 18 do corrente
mez, às 2 horas da tarde, recebem-se
propostas n'esta Directoria para a
construção de uma estrada, que ar-
me 6 remos, forraia de cobre, com
35 palmos de comprimento, 9 de boca
e 3 1/2 de pontal, com a respectiva pa-
lamenta, inclusive 10 remos.

Segunda Secção da Directoria Ge-
ral da Fazenda Provincial de Santa
Catherina em 3 de Dezembro de 1872.

O Chef de Seção.

Antonio Luiz do Lirameato

Em virtude do artigo 48 do Regi-
mento interno das Escolas públicas,
anuncio que os Ilm. Srs. Exami-
nadores José Raimundo da Silva Junior e
Gustavo Henrique Nunes Pires, sob a
presidência dos respectivos Professo-
res, e com muita assistencia proce-
derão a exame nos alunos promovidos
nas Escolas públicas d'esta Ci-
pital em todos os dias úteis de 10 a 19
do corrente mez, das 3 1/2 as 6 1/2
horas da tarde.

Franc de Paula Marques de Carvalhos
Inspector das Escolas da Capital.

ANNUNCIOS.

Atenção!

O abaixo assinado, leiloeiro licen-
ciado nesta Praça, tendo de retirar-
se para a Laguna por algum tempo,

a tratar de negocio participa a seus
fregueses que está tratando de liqui-
dar sua casa de leilão, e que só rece-
berá generos para vender até o dia 24
do corrente.

Aproveita a oportunidade, agrade-
cendo a coadjuvação dos mesmos
fregueses, e espera na sua volta, me-
recer a mesma confiança que depo-
sitarão.

Desterro, 11 de Novembro de 1872.

João de Souza Siqueira.

VENDE-SE

por 300000, uma opaie de província de
400000, no Hotel dos Paquetes.

3-1

NOVO MUNDO

Periodico Ilustrado

30

Progresso da Idade

Com o numero 24 completou-se o se-
gundo anno do NOVO MUNDO. Os Srs.
assinantes são rogados a mandar re-
formar as suas assinaturas em casa do
Agente C. J. Watson.

300000

Lugo que houver mais uma viagem mon-
sal na linha dos Estados Unidos e Brazil (o
que será breve), publicar-se-ha o NOVO
MUNDO duas vezes por mes, com segmento
no preço actual da assinatura.

O abaixo assinado declara que não se
responsabiliza por dívida alguma que de-
loj por dívida contrair sua mulher D.
Magdalena Watson.

Desterro, 10 de Dezembro de 1872.

Emilio Beccu.

Vende-se

a casa ás ruas do Imperador n. 1 es-
quina do do Ouvidor; quem a
pretender dirija-se a João de Deus
Gaiatto, ou Cyriano Francisco de Souza
nesta Cidade.

Desterro, 9 de Novembro de 1872.



Sessão Cap.

Amanhã segunda feira, 16 do cor-
rente mez.

O Secretario

Duarte Sílvio.

AO COMMERGIO

Pela segunda vez declaro que não se
responsabiliza por quantia alguma
ou tratado que faço com o meu escravo
Venancio, pardo, de ofício de mer-
cineiro.

Desterro, 7 de Dezembro de 1872.

Joaquim da Silva Moreira.

3-3

Declaração

D. Marianna Emilia da Souza Mart-
ins, pelo presente declaro que não se
responsabiliza pelo pagamento de di-
vida alguma contrabida em seu nome
por sua escrava Belinha.

Desterro, 7 de Dezembro de 1872.

3-3

Morim largo afiançado a 1000 peças
panno preto muito fino, marpa — Tres
cotões — a 80000.

Casemira setim finissime a 40000
NA LOJA DA ANCORADA DE OIRO
RUA DO PRINCIPE N. 10.

PRECISA-SE

de 1:500000 a premio, dando-se hypotheca em bens no valor de mai do dobro.

Quem o quizer emprestar pôde dirigir-se a esta typographia, em carta fechada com a direcção a X. Y

Precisa-se

de 1:500000 a premio, sobre hypotheca; para informações na rua do Principe n. 22.

3 - 3

KEROSENE

VENDA

RUA DO PRINCIPE N. 72

C. N. Pires.

VENDE-SE

um terreno com 5 braças de frente na rua que segue da Ponte do Vinagre ao campo do Manejo, e fundos ao rio do cortume, extremando pelo sul com a mesma ponte e pelo norte com outro que foi de José da Silva Guimaraes, quem o pretender dirija-se ao abaixo assinado para tratar

Luiz Saldanha.

PEITORAL DE CEREJA

DE

AYER

para todas as molestias do peito

C. J. Watson.

AGENTE

PHOTOGRAPHIA POR NOVO SYSTEMA

2 RUA DA PEDREIRA 2

O Encarregado, habilitado neste genero de trabalhos vem offerecer à concorrência publica o seu estabelecimento, promettendo servir bem e por modico preço.

Cartões para álbuns 1 pessoa — 1 diaz	40000
“ “ “ 1 pessoa — 1/2 diaz	30000

Nos grupos aumenta-se 10000 por pessoa.

Cartões imperfeitos um : pessoa 1 diaz	100000
“ “ “ uma pessoa 1/2 diaz	60000

Sendo colorido, — com se ajustar assim como ambrelyppos em quadros.

Bustos em tamanho natural em seu quadro conforme as amostras 300000

No mesmo estabelecimento existem de selecentas a oitocentas chapas de retratos de pessoas que se retratarão com o Srs. Arantes, Christiano Junior, Bradley sendo o preço de

REPRODUÇÃO

Cada uma diaz

40000

Vigor do Cabello

do
Dr. Ayer.

Para a renovação de cabello, restitução de sua cor e vitalidade primitiva e natural.

O VIGOR DO CABELLO é uma preparação ao mesmo tempo agradável, saudável e efficaz para conservar o cabello. Por meio do seu uso o cabello rufo, grisalho, e esfriado, dentro de pouco tempo revolve a cor que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e frescura do cabello da juventude; o cabello ralo se torna denso, e a calvície muitas vezes, posto que não em todos os casos é neutralizada.

Não ha nada que pode reformar o cabello depois dos folículos estarem destruidos, e as glândulas cansasas e idas, mas se ainda restarem algumas podem ser salvadas e utilizadas pela aplicação do Vigor. Libre de essas substâncias deleterias que tornam muitas preparações de este genero tam nocivas e destrutivas ao cabello, o Vigor sómente lhe é beneficil. Em vez de sujar o cabello e faser pegajoso, o conserva limpo e forte, embellizando o, impedindo a queda e o tornar-se rufo, e por consequente previne a calvície.

Para uso da toilette não ha nada mais à desejar; não contendo oleo nem tintura, não pode manchar mesmo o mais alvo lenço de cambraia; perdiura no cabello, lhe dá um lustre luxurioso, e um perfume muito agradável.

Para reformar a cor da barba, é necessário mais tempo de que com o cabello, porém se pode appressar o effeito, envolvendo a barba de noite com um lenço molhado no Vigor.

PREPARADO POR
Dr. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass.
Estados Unidos.
Chácaras Práticas e Analíticas.

RÉFINAÇÃO DO BASTOS

ESTABELECIDA NESTA CIDADE EM AGOSTO DE 1869

POR

JOSÉ DE OLIVEIRA BASTOS

5 RUA DO LIVRAMENTO 5

(por baixo do sobrado novo)

A refinação acima passa de hoje em diante a denominar-se

REFINACIÓN DO BASTOS

O proprietario deste estabelecimento, cuja utilidade é per todos reconhecida, espera continuar a receber a protecção do respeitável publico catarinense, não só por ser seu estabelecimento o ÚNICO em toda a província, como pelas grandes vantagens que desde a sua creação tem o publico aferido; e quem se der ao trabalho de comparar os preços anteriores com os actuais, terá uma prova do quanto se tem economizado, sendo todos além disto servidos com assucareis de 1^o qualidate e sempre novos.

Essa protecção certamente continuará a ser-lhe dada, porque do aumento de iguais estabelecimentos provem a riqueza de todas as nações, que vêm na industria paramente nacional o maior elemento de sua prosperidade e riqueza.

O proprietario aproveita a oportunidade para agradecer aos que tão benevolamente o têm convidado e protestar-lhes todo o seu reconhecimento, esperando seu valiosissimo concurso, e prometendo-lhes envidar todos os esforços para nada desmerecer de seu concerto, applicando todo o seu empenho para se tornar cada vez mais digno da confidcação do respeitável publico.

Neste intento, de ser útil aos que tanto o tem auxiliado, acaba de anunciar a refinação, um

BONITO E COMPLETO SORTIMENTO DE

GENEROS PERTENCENTES AO SEU ANTIGO NEGOCIO DE MOLHADOS. TODOS DE SUPERIOR QUALIDADE

tendo sido escolhidos à capricho no Rio de Janeiro, e os preços que ninguém pode competir com o anuncianto, pelas boas compras que faz

Além de muitos outros generos que se vendem por preços commodos na

REFINACIÓN DO BASTOS

HA

Vinhos, o que ha de melhor e algumas qualidades sem competidor tendo vinho de porto fino de 1,500 a 3,000 rs. a garrafa; vinho tinto e branco superior. — Quilos do Reino e de Minas frescos vindos por todos os paquetes. — Biscoitos finos. — Amendoadas cobertas e de castelo. — Bandejões finas e batatas de metal, productos ingleses. — Chocolates finos. — Massas finas, contendo cada caixa quatro qualidades. — Lampões modernos, sem chaminé; lampões de porcelana, sortimento completo, tudo de bom gosto. — Competidores lavrados. — Aparelhos de jantar. — Chá da India. Hyson de 1^o e 2^o qualidate, preto 1^o qu lideade e nacional. — Fructos de conserva de todas as qualidades. — Cognacs sortido de 1,000 a 3,500. — Mantoliga inglesa de 1^o qualidate em barris e latas de 7 e 14 libras a 1,300 a libra. — Balas de estalo para casamentos baptizados e bailes, sendo a encommenda feita na vespera. — Fumo de muito superior qualidate. — Sabão amarelo e rajado. — Vellos. — Vinagre — Aceite deco.

E outros muitos artigos pertencentes ao negocio de molhados que se vendem por

PREÇOS BARATISSIMOS

O abaixo assinado convida, pois, a todas as pessoas desta capital e de fora para visitarem o seu estabelecimento, certo de que

Agradará em todos os sentidos (VER PARA CRER)

E aos Srs. commerciantes de fóra da cidade igualmente convide, pois que estes acharão sempre grande quantidade de generos para sortirem suas casas de negocio, cujos generos se vendem a dinheiro e por preços muito em conta na

5 RUA DO LIVRAMENTO 5
(por baixo do sobrado novo)

Destero 22 de Outubro de 1871.

José de Oliveira Bastos.

O MARAVILHOSO REMÉDIO DO
DOUTOR CHAS DE GRATH
OLEO ELECTRICO
KING OF PAIN
O REI DA DOR
PARA O USO INTERNO E EXTERNO
CURA:

FEBRE AMARELLA E CHOLERA MORBUS.

Febre amarella, aliviada em vinte minutos, e cura em nois dias.
Diarréia, fluxo de sangue, em um dia.
Doença de cabeça, e dores de ouvidos em dez minutos.
Dor de lentes, em um minuto.
Nevralgia, em cinco minutos.
Pelecacos, em vinte minutos.
Gargantas inchadas, em dez minutos.
Tontura e convulsões, em cinco minutos.
Rheumatismo, em um dia.

Febre e febre intermitente, em um dia.
Dor nas costas e nos lados, em dez minutos.
Tosse perigosa e resfriados em um dia.
Pieuresia, em um dia.
Surdez e asthma.
Hemorríadas e bronchites.
Inflamação nos rins.
Dispepsia, crispela.
Molestia de fígado.
Palpitação do coração.

O REI DA DOR

III.º Sr. Luiz Eduardo Otto Horn.

Biguassú 21 de Agosto de 1872

O oleo electrico ou o Rei da Dor do Doutor Chas de Grath exposto a venda em sua Pharamacia, é um maravilhoso remedio, para o rheumatismo, dores de dentes e de cabeça. Tendo experimentado por mim como em pessoas de minha vizinhança, tem sido sempre effeito; e acho muito provável que nas outras moléstias indicadas pelo seu authôr produza os mesmos effeitos, que as aquellas por mim experimentadas. Bem sei que minha falta de authêcia, pouco ou nada deve influir, para tornar ainda mais acreditado o Rei da Dor, mas como me firmo na experiençia propria, que o sempre que estou em sua Pharamacia sirvão de proveito a fazer mais realçar o credito de que já desfruta este jadido remedio.

Disponha de quem se presa ser.

De Vme. am. int. Obr.

João da Costa Mello

A VENDA NA PHARMACIA

DE

LUIZ EDUARDO OTTO HORN

9 RUA AUGUSTA 9

PADARIA E CONFETARIA
DE MARIANO JOSÉ DA COSTA
9 LARGO DE PALACIO 9

Nesta casa encontra-se diariamente diversas massas frescas, tanto brasileiras como francesas, *folhados*, *pastéis de nata*, de creme, etc. etc. Grande e variado sortimento de excellentes doces secos para chá, como *bolachas*, *bolachas torradas*, dito coberto com açucar, *tarecos*, *croquinhos*, *espumantes*, *crepeiros soprados*, ditos d'amendoas inglesas, *biscoitos sortidos*, *ferpeiros*, *brazileiros*, portugueses, e paraguayos; *bolinhos d'araruta finos*, *bolachas* a prego de 800 rs. a libra, *Cracknells* e *biscoitos americanos* a 300 rs., *Bolachinha d'araruta* a 480 rs., libra; *dita americana* a 400 rs. *bolachas* a 300 rs.

Pudim, *confetos* de amêijoas, amendoas cubertas a 1220 rs., libra. *Bolachas de farinha de trigo* de diversos marcas—grande quantidade de bolachas, *rosas à Borão*, para qualquer encomenda que se faça.

Apresentam-se empadões com camarões, gallimbá, etc. etc.; *bandejitas* de doces para baile, e tudo mais que for concernente ao estabelecimento.

Este é o caso, neste prazo onde se faz a verdadeiro e excelente pão francês, bátons (quintalinhos), mafis ou menor cozidos, a gosto dos frequentadores. Sendo encomendado de mais de uma libra se fará redução nos preços.

Este é o espirito portanto a concorrência publica, e especialmente de seus amigos e amigos, certos de que serão servidos com esmero e promptidão.

TABOLETA MONSTRO
JORGE CONCEIÇÃO & COMP.

Receberão pelo vapor Camões

Um importante sortimento de fazendas que se estão queimando, não só pelo costume que tem de vender barato, como por se aproximar o fim do anno.

FAZENDAS DE LEI

Algodão americano peças de 12 jardas a 15800, 22100 e 25100 rs.

Algodão americano 1/2 largura peças de 12 jardas 22800, 32 e 32200 rs.

Algodão morim muito encorpado a 35000

Morim frances peças de 20 jardas a 55000 rs.

Morim fino « « 21 jardas a 55500, 62100, 72000 e 72500 rs.

Morim inglez muito largo a 55000 rs.

Morim frances, peças de 24 jardas a 82000, 82500, e 92000 rs.

Morim cambraia « « « « 83500, 93000, 93500 e 103000 rs.

Riscados americanos a doze, quatorze vintens e pataca, covado.

Riscado largo a 200, 280, e 320 rs.

Lançinhas (imitação) novos gastos e melhor fazenda a 160 rs. cov.

Lançinhas « « « « « « « « « « a 180 rs. cov.

Cambraetas d'algodão peças de 10 jardas a 18500 rs.

Escóssias « « marca Bispo a 45000, 45500, 50000 e 65000 rs.

Lançinha e seda farta-côres a 800 rs.

Lançinhas lisas a 440 e 480 rs. covado.

Lançinhas de cordão fazenda superior a 720 o novado.

Lançinhas de xadrez a 320 o covado.

Superiores cretões para saias (com pregas) a 15000 vara.

Chitas largas francesas a 200, 240, 280 e 320 covado.

Chitas em cassa a 240 covado.

Chitas em cambraia a 360, 400 e 480 o covado.

Cortés de chita em cassa com 13 covados a 37500.

Superiores linhas brancas a 15500 a libra.

Linhas em novellos de ns. 16 a 100 a 12200 rs. a libra.

Pannos pretos para 32600, 45000, 45500, 53000, 55500, 62000, 65500 e 72000 rs. covado.

Casemiras pretas para 28000, 28100, 35000, 37800 e 45800 rs.

Longos de cambraia algodão embainhados a 22400 duzia.

Meias inglesas para homem a 42800, 65500 e 75500 rs.

« « « « « sem costura a 65500 e 125000 rs.

Tarlotolas de cônches para vestidos a 160 rs. covado.

Pecas de cassa branca de xadrez com 10 varas a 32300 rs.

Lindo e variado sortimento de nobrezas para 15800, 22000, 22300, 22400, 22600, 38000 e 38500 rs.

Bonitos cônches de casemira de cônches a 65500 rs.

« « « « « superiores a 125000 rs.

Cretones enfestados para lenços a 12280 e 12500 rs. vara.

Variado sortimento de camisas de linho bordadas e lisas.

Camisas d'algodão modernas bordadas a 36200 rs. duzia.

Chitas largas trançadas, cor violeta, superior qualidade a 400 rs. covado.

Mariposas, fazenda inteiramente nova e própria para vestido a 800 rs.

Pecas de ca largo de laço préto para dobruar vestidos a 160 e 180 rs.

de cônches « « « « « a 180

Tricelins brancos, préto e de cônches a 500 rs., duzia.

Metins franceses superiores a 240 e 280 rs. covado.

Ditós « estampados a 320 covado.

Baetas escarlates a 610, 730, 880 e 1200 covado.

Brins de linho branco para 12200, 15500, 15800, 22000, 22400, 22500, 22800, 38000 e 38500 rs.

Brins de linho para intertela a 560 e 720 vara.

Lenços de linho em ricas caixinhas a 45500 duzia.

Superiores cambraiás de linho a 45500 e 53000 vara.

Cassa mó-lmó a 12200, 22000 e 22100 vara.

Novellos grandes de linho a 120 e 160 um.

E outras muitas fazendas, como ricos cortes de vestidos de seda, velludos pretos, cambraiás, fustes brancos e de cônches, camizis de meia, cassas de linho, perolas, chitas largas para colar, bramante de linho, alpacas pretas, merinos pretos, casinhas de lã, ditas d'algodão, brins a Rocambole casemira cambraiá, cretões d'algodão e de linho, cretões adamascado para toalhas, casas adamascadas para cortinado, longos brancos de algodão de diversas qualidades e chapéus de sol, ingleses com cabos de marfim, &c. &c.

É NA

TABOLETA MONSTRO
1 C RUA DO PRÍNCIPE 1 C

Typ. da Regeneração Largo do Palacio n. 21.